

Rússia ataca a Ucrânia, que confirma 137 mortes

Russos entraram no país vizinho por vários lados, via terra, mar e ar. Tomaram Chernobyl e ao menos um aeroporto perto de Kiev



Uma grande e densa fumaça escura podia ser vista nas proximidades de uma estação militar em Chuguev, perto de Kharkiv

A Europa vive uma nova guerra. A Rússia invadiu a Ucrânia, na madrugada de ontem, com ataques aéreos em boa parte do país, incluindo na capital Kiev, e com a entrada de forças terrestres ao norte, leste e sul, deixando 137 mortos, segundo autoridades ucranianas.

A ofensiva gerou clamor internacional, com reuniões de emergência em vários países. Os 27 membros da União Europeia se reuniram em Bruxelas, enquanto a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) convocou videoconferência para hoje. O grupo reúne forças militares de países ocidentais.

A invasão foi anunciada às 5h no horário local de Kiev (0h em Brasília) e dias depois do presidente russo, Vladimir Putin, reconhecer a independência de dois territórios separatistas ucranianos (Donetsk e Luhansk, no leste).

– Tomei a decisão de uma operação militar. Vamos nos esforçar para alcançar uma desmilitarização e desnazificação da Ucrânia – afirmou Putin. – Não temos nos nossos planos uma ocupação dos territórios ucranianos – disse.

Putin repetiu acusações infundadas de “genocídio” orquestrado pela Ucrânia nas áreas pró-Rússia no leste do país e utilizou como argumento o pedido de ajuda dos separatistas e a política de expansão da Otan em direção à Rússia, apesar da Ucrânia não integrar o grupo e nem haver previsão oficial de que isso poderá ocorrer.

As primeiras explosões começaram a ser ouvidas na madrugada, em várias cidades ucranianas como Kiev, Kharkiv (segundo maior município do país na fronteira com a Rússia, onde estação militar foi atacada), Odessa e Mariupol (às margens do Mar Negro).

Por volta do meio-dia, a ofensiva parecia ter como alvo Kiev, e autoridades ucranianas disseram que as forças terrestres russas entraram nas proximidades da capital.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, proclamou lei marcial no país, comparou o ataque à invasão promovida pela Alemanha nazista na II Guerra e ressaltou que “a Ucrânia está se defendendo e não desistirá de sua liberdade”. Um balanço de seu gabinete contabilizou 137 mortos e 316 feridos, entre soldados e civis ucranianos.

Só em Odessa, autoridades ucranianas indicaram que 18 pessoas morreram em um vilarejo bombardeado pela Rússia.

Desespero

No metrô de Kiev, dezenas de pessoas tentavam se abrigar ou deixar a cidade, de trem ou por estrada.

– Acordei com o som de bombas, fiz as malas e fugi – contou à agência de notícias AFP Maria Kachkoska, de 29 anos, agachada em estado de choque no metrô.

Durante boa parte do dia, o trânsito esteve caótico na capital. Carros lotados de famílias corriam para o oeste ou para áreas rurais, longe da fronteira russa. Em Chuguev, perto de Kharkiv, uma mulher e seu filho lamentavam a morte de um homem por um míssil. Uma cratera foi aberta pelo projétil que caiu entre dois prédios de cinco andares.

O exército russo assegurou que visava apenas locais militares ucranianos com “armas de alta precisão”. E alegou ter destruído bases aéreas ucranianas e de defesa anti-aérea, enquanto Kiev

declarou ter abatido cinco aviões russos e um helicóptero.

A invasão, após meses de tensão e esforços diplomáticos para evitar uma guerra, provocou torrente de condenação internacional.

– Putin, em nome da humanidade, leve suas tropas de volta à Rússia! – apelou o secretário-geral da ONU, António Guterres.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, classificou o ato como “ataque injustificado”, disse que Putin se converterá em “pária no cenário internacional” e anunciou novo pacote de sanções à Rússia (ver quadro na página 15). Porém, reafirmou que os Estados Unidos não enviarão tropas à Ucrânia.

O presidente francês, Emmanuel Macron, prometeu resposta firme contra o “ato de guerra” e disse que os eventos “são um ponto de virada na história da Europa”. Já a China, com relações estreitas com Moscou, declarou que “compreende as preocupações razoáveis da Rússia em matéria de segurança”, apontou o ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, a seu colega russo, Serguei Lavrov.

“

O que está ocorrendo atualmente é uma medida forçada, já que não nos deixaram nenhuma outra forma de proceder.

VLADIMIR PUTIN

Presidente russo em fala a empresários do país após o começo da operação

Estamos construindo uma coalizão anti-Putin. O mundo deve obrigar a Rússia à paz.

VOLODIMIR ZELENSKY

Presidente da Ucrânia

O mundo fará com que a Rússia preste contas.

JOE BIDEN

Presidente dos EUA

A China compreende as preocupações razoáveis da Rússia em matéria de segurança.

WANG YI

Ministro das Relações Exteriores da China

Resumo do dia

• A Rússia afirmou que destruiu 74 instalações militares na Ucrânia, incluindo 11 aeródromos, segundo o porta-voz do ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov. Ele também anunciou a destruição de “três postos de comando, uma base naval ucraniana e 18 estações de radar dos sistemas de defesa antimísseis ucranianos”, bem como um “helicóptero de ataque”

• Já a Ucrânia admitiu que as forças russas tomaram a usina nuclear de Chernobyl após batalha “feroz”. O pior acidente nuclear da história ocorreu neste local, em 1986. Os russos também tomaram o aeroporto militar de Gostomel, a 40 quilômetros de Kiev, anunciou o governo da Ucrânia. Ucranianos ainda confirmaram que tanques russos entraram no país pela fronteira com Belarus e seguiram em direção a Kiev

• O governo ucraniano contabilizou 137 de mortes no primeiro dia da invasão, entre soldados e civis. Além disso, havia ao menos 316 feridos

• No fim do dia, a Rússia classificou o início da operação como “sucesso”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mundo **Página:** 14